



Opinião

Extensão Universitária: estamos cumprindo com nosso papel socioambiental?¹

Zafira da Silva de Almeida²

O desafio está posto. É emergente a necessidade de contribuirmos na construção de uma sociedade orientada sobretudo para o cuidado, para novos valores e saberes e para quebrar paradigmas, estruturada em uma visão que tenha como base as dimensões social e ecológica sem deixar de considerar a economia e a tecnologia de forma democrática. É a universidade cumprindo com seu papel na formação dos cidadãos comprometidos com a sustentabilidade, por meio de teorias e práticas acadêmicas, através de novas competências e estratégias inovadoras desenvolvidas no ensino, pesquisa e gestão de formas interdisciplinares. E como elemento indispensável, a extensão; viabiliza a comunicação entre Ensino, Pesquisa e Sociedade. Isso se a intenção é contribuir para transformar a realidade, em uma perspectiva de respeito, para uma melhor qualidade de vida.

Garantir a educação e gestão ambiental é uma função da universidade com fins de promover o desenvolvimento sustentável até onde se possa alcançar: no limite dos seus *campi*, para comunidades de entorno, comunidades tradicionais, comunidade escolar, enfim. A reflexão sobre as práticas sociais no atual cenário de degradação ambiental evidencia a necessidade urgente de articulação por meio da educação e gestão ambiental, e nesse sentido, tem-se buscado na dimensão ambiental o envolvimento cada vez maior de diferentes atores sociais do universo educativo para fortalecer uma educação ambiental crítica e inovadora voltada para a transformação social, considerando a íntima relação entre o homem e a natureza assim como a finitude dos recursos naturais. A universidade cumpre com seu papel quando institucionaliza, envolve, responsabiliza-se e viabiliza que o conceito, a prática e a comunicação aconteçam.

A dificuldade em compreender que a extensão tem o papel de estabelecer a articulação entre o saber acadêmico e o saber da população é uma realidade. Como fazer para trabalhar conceitos e compreender, com a comunidade, o contexto da situação problema, avaliar as possibilidades e buscar a solução. A mim parece que buscar os saberes tradicionais sobre os recursos naturais como base científica é uma boa alternativa. Entendo que é por meio do diálogo com a comunidade que teremos condições de melhor conhecer o objeto, trocar conhecimentos e quem sabe aí trazer a visão científica, a fim de contribuir para melhorar a realidade com base em um problema consensual. E neste formato não estamos deixando de fazer pesquisa, estamos posicionando nossas pesquisas em um contexto extensionista. Nos estudos de gestão de recursos pesqueiros isso é viável por meio do conhecimento tradicional do pescador, do envolvimento desses atores e das análises laboratoriais é possível ter respostas ecológicas, biológicas e dar alternativas sobre aspectos da gestão visando a sustentabilidade.

Defendo e aplico a metodologia de pesquisa-ação como metodologia de extensão também no ensino da graduação, pós-graduação e na gestão ambiental universitária. No Ensino, os alunos levam o conhecimento gerado na academia para as comunidades de pescadores maranhenses visando troca de conhecimentos para melhor entender a sua realidade e encontrar respostas para os problemas locais.

¹Recebido: 25/05/2018 Aceito: 31/08/2018

² Doutora em Zoologia e professora da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

A institucionalização da gestão socioambiental universitária na UEMA por meio da criação da Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) tornou possível a potencialização e operacionalização de ações estimulando o desenvolvimento da consciência socioambiental e o espírito crítico dos estudantes com vistas pautadas na cidadania e na função social, oportunizando o intercâmbio de saberes acadêmicos e populares. Por meio de vários programas, a exemplo de Hortas Escolares e Gestão de Resíduos Sólidos nas Instituições de Ensino, é proporcionada a interação do Ensino Universitário com o Ensino Básico e Técnico onde ocorre comunicação e trocas de experiências. Nesta proposta, as demais instituições de Ensino têm livre acesso à universidade para conhecer projetos/ações com interesse em replicar iniciativas em seu meio, respeitando as particularidades. Não posso deixar de citar ações de sensibilização, educação e envolvimento com a comunidade do entorno quanto a problemática ambiental, em um claro exemplo de troca.

A partir da criação da AGA foram ampliadas as possibilidades de inserção da UEMA, por meio de práticas sociais na agenda da responsabilidade socioambiental, a exemplo de projetos de utilização de recicláveis com o Lar de José e com a Associação de Catadores do Maranhão em uma interação e gerenciamento integrados, com geração de trabalho e renda em economia solidária, somado ao resgate da cidadania, possibilitando ampliação de renda, e assim envolvendo a universidade com outros setores da sociedade.

Ainda posso citar as ações que estimulam a melhor utilização dos recursos naturais como a água, por meio de parcerias com a Ecocemar nas quais são direcionando recursos as instituições filantrópicas promovendo a formação de uma consciência socioambiental, além de ajudar a legitimar o papel da universidade como promotora de responsabilidade social.

Definitivamente os recursos naturais não podem mais ser considerados objetos a disposição do ser humano, e neste contexto, todos somos responsáveis e devemos assumir uma postura ativa e consciente quanto aos nossos hábitos e consumos. Devemos todos juntos, universidade com a sociedade, buscar alternativas para o melhor aproveitamento dos recursos naturais e a diminuição na produção de resíduos, visando a sustentabilidade que considere a dimensão social, econômica e ecológica e onde todos interajam em modelo social mais inclusivo e em gestão participativa. Como estamos neste cenário? Acredito que ainda temos um caminho a trilhar, mais passo a passo, estamos avançando para uma universidade em ampla comunicação com a sociedade também pela sustentabilidade socioambiental.